

# HISTÓRIA E CULTURAS

## PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: AS AÇÕES DO DEPARTAMENTO DE CULTURA DE SÃO PAULO (1935-1938)

José Eduardo Azevedo<sup>1</sup>

**Resumo:** O Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938) teve papel fundamental na preservação da cultura nacional, realizando pesquisa e divulgando material para o Brasil e o mundo de suas ações. Mário de Andrade, com uma equipe de intelectuais foi o grande mentor deste projeto e ações realizadas. Hoje o Centro Cultural São Paulo preserva e divulga essas coleções da Sociedade de Etnografia e Folclore (1936-1939), da Missão de Pesquisas Folclóricas (1938) e da Discoteca Pública Municipal (1935-1982), possibilitando ao público em geral a descoberta de novos estudos para a preservação da cultura brasileira.

**Palavras-chave:** Departamento de Cultura, Mário de Andrade, Missão de Pesquisas Folclóricas, Discoteca Pública Municipal, Oneyda Alvarenga.

**Abstract:** The Department of Culture of São Paulo (1935-1938) played a fundamental role in the preservation of national culture, conducting research and disseminating material to Brazil and the world of its actions. Mário de Andrade, with a team of intellectuals, was the great mentor of this project and actions carried out. Today the Centro Cultural São Paulo preserves and disseminates these collections from the Society of Ethnography and Folklore (1936-1939), the Folk Research Mission (1938) and the Municipal Public Discotheque (1935-1982), enabling the general public to discover and new studies for the preservation of Brazilian culture.

**Key words:** Department of Culture, Mário de Andrade, Folk Research Mission, Municipal Public Discotheque, Oneyda Alvarenga

RECEBIDO: 06/07/2019

APROVADO: 09/10/2019

## INTRODUÇÃO

Nietzsche afirmou, em *Assim falou Zaratrustra* (1883/85) que os maiores acontecimentos não são os que ocorrem nas horas mais barulhentas, mas nas mais silenciosas. Repensando isso irei dialogar sobre o Departamento de Cultura de São Paulo, a Discoteca Pública Municipal e os “iluminados” Mário de Andrade, Fábio Prado, Paulo Duarte, entre outros.

---

<sup>1</sup> Sociólogo, Doutor em Ciências Políticas. Ex-coordenador do Acervo Histórica da Discoteca Oneyda Alvarenga do Centro Cultural São Paulo, ex-professor titular da Universidade Paulista, pesquisador do NU-Sol (Núcleo de Sociabilidade Libertária), da PUC-SP.

# HISTÓRIA E CULTURAS

É importante salientar que meu interesse pela obra de Mário de Andrade é pontual e está articulada com o Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga, do Centro Cultural São Paulo (CCSP), que preserva e divulga as coleções Sociedade de Etnografia e Folclore (1936-1939), a Missão de Pesquisas Folclóricas (1938) e a Discoteca Pública Municipal (1935-1982). A criação do Departamento de Cultura e suas ações decorrentes colocam em evidência um silencioso “alinhar” de ideias, descobertas, reflexões e embates sobre o nacional e o local, o intelectual e o inculto, a preservação e a destruição, a memória e o esquecimento, o tradicional e o moderno. Foi exatamente nesse confronto de atuação, que surgiram os elementos necessários para o entendimento do compromisso do Centro Cultural São Paulo de não apenas **ter** de preservar estas coleções, mas também **ser** o espaço de relação e estímulo às novas produções folclóricas e etnográficas. Desta maneira, o percurso que seguirei vai contextualizar a criação e o desassossego do Departamento de Cultura em procurar conhecer a cidade, e até mesmo o país, para não só construir a identidade da nação, como também, a sua própria identidade, como um caudaloso rio que lambe riachos e se embebeda de outras águas. Ao lado dessas atividades, a preocupação com o conhecimento e o estudo do modo de fazer tradicional como danças, músicas e práticas culturais coletivas, que apontam para as características essenciais do conhecimento no tempo e no espaço do Departamento de Cultura da Cidade de São Paulo.

## PRIMEIRO PLANO

A Expansão da produção cultural e ideológica no Estado de São Paulo ao longo das décadas de 1920 e 1930, prende-se à história das transformações políticas no interior do circuito dirigente oligárquico da época. São herdeiros das antigas dissidências, em especial, Armando Salles de Oliveira, interventor federal de São Paulo de 1933 a 1935, e governador de 1935 a 1936, e Fábio Prado, prefeito do município de São Paulo de 1934 a 1938, que tomam a dianteira da “frente única paulista”, patrocinando vários empreendimentos culturais na década de 30. Entre 1930 e 1937, os intelectuais “democráticos” participaram na linha de frente dos diversos empreendimentos culturais suscitados pelas derrotas sofridas no início daquela década, durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Em vez de se dar conta da emergência de demandas sociais que haviam sido represadas por falta de canais de expressão e participação, os dirigentes da oligarquia paulista atribuíram as derrotas sofridas em 1930 e 1932 à carência de quadros especializados para o trabalho político e cultural e, escorados nesse diagnóstico, passam a condicionar suas pretensões de mando no plano federal à criação de novos instrumentos de luta, entre os quais a Escola de Sociologia e Política e a

# HISTÓRIA E CULTURAS

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no contexto da nova Universidade de São Paulo, e o Departamento Municipal de Cultura, iniciativas que se inscrevem nesse projeto.

O governador Fábio Prado teve dois traços característicos principais: o primeiro foi reunir um grupo de intelectuais e dar a eles autonomia *sui generis* para proporem e executarem um programa de educação e cultura voltado para a pesquisa, formação e divulgação das manifestações culturais de São Paulo e, por consequência, do Brasil, por meio de instituições que auxiliassem diretamente neste processo de modernidade, “*antena*” com o mundo; a segunda foi a criação de espaços públicos voltados para a educação e fora do ambiente escolar como bibliotecas, parques infantis, discoteca e cinemas. Seu alcance ultrapassou a bipolarização de classes sociais – elites e operários – mas sedimentou uma sólida ação da sociedade na participação e reivindicação dos seus direitos. Esses princípios básicos permitiram caracterizar o Departamento de Cultura não como um instrumento de tutela e hegemonia do saber, mas um *modus operandi* de compreensão da memória, identidade e formação da sociedade brasileira.

9

## SEGUNDO PLANO

A análise e discussão sobre o programa cultural desenvolvido pela dissidência oligárquica paulista comandada por Armando Salles, Fábio Prado, Paulo Duarte, Sérgio Milliet, Rubens Borba de Moraes, Mário de Andrade, entre outros, nas décadas de 1920-1930, que visava impedir as atitudes radicais eugênicas e as “oligarquias dominantes”<sup>2</sup> já foi suficientemente abordada nas dissertações de Abdanur e Raffaini.<sup>3</sup> Nossa contribuição é aproximarmos os pesquisadores do acervo da Discoteca Pública Municipal – atual Discoteca Oneyda Alvarenga, no que diz respeito aos documentos administrativos – das pesquisas realizadas pela Sociedade de Etnografia e Folclore e da Missão de Pesquisas Folclóricas.

Para iniciarmos farei um panorama histórico da gestão Fábio Prado (1934-1938) na Prefeitura de São Paulo, e a criação do Departamento de Cultura, principalmente as atividades da Discoteca Pública Municipal neste período.

---

<sup>2</sup> Segundo Júlio de Mesquita Filho, no Jornal O Estado de São Paulo, de 15 de novembro de 1925.

<sup>3</sup> ABDANUR, Elizabeth França. Os “ilustrados” e a política cultural em São Paulo – O Departamento de Cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938). Dissertação de mestrado, IFCH/UNICAMP, Campinas, 1992. RAFFAINI, Patrícia Tavares. Esculpindo a cultura na forma Brasil. O Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938). Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, São Paulo, 1999.

## HISTÓRIA E CULTURAS



MÁRIO DE ANDRADE  
(9/10/1893 - 25/2/1945)

O Departamento Municipal de Cultura e de Recreação<sup>4</sup> foi criado em 1935 pelo então prefeito Fábio Prado, dentro de um arrojado e renovador projeto político para a cidade de São Paulo: irromper uma nova mentalidade de progresso e de futuro na população paulistana. Numa avalanche de atividades foram desenvolvidas pela Prefeitura de São Paulo reformas urbanas reestruturando todos os serviços municipais, bem como as propostas da *Comissão do Plano da Cidade* encarregada de realizar um conjunto de modificações na malha viária; a modificação na tabela do imposto predial, que elevava a taxa a ser paga pelos grandes proprietários e estabelecia uma sobretaxa sobre os cortiços e habitações coletivas, que tinha como objetivo restringir este tipo de habitação na cidade; a regulamentação do funcionamento das casas de jogo; a ampliação do acesso viário ao Mercado Municipal, visando melhorar o transporte dos alimentos e facilitar o deslocamento dos moradores de bairros distantes; a reordenação dos cemitérios por critérios urbanísticos; e a isenção de todas as obrigações municipais das instituições filantrópicas, hospitais e entidades culturais.

Como afirmou Fábio Prado, depois da Escola de Sociologia e Política e da Universidade de São Paulo, o Departamento de Cultura completava o quadro político já muito favorável às iniciativas culturais paulistanas, que depois dos acontecimentos da revolta Constitucionalista de 1932, buscava novamente construir as bases para a liderança do Estado contra o Governo Federal.

O Departamento de Cultura realizou um conjunto de atividades dando vazão às preocupações de muitos intelectuais, pois estava voltado para a “organização brasileira de estudos de coisas

---

<sup>4</sup> Conforme Ato 1146, de 4 de julho de 1936, passou a denominar-se apenas Departamento de Cultura.

## HISTÓRIA E CULTURAS

brasileiras”, conforme as palavras de Paulo Duarte.<sup>5</sup> Suas atividades não se restringiam apenas em ser um local para o “bom atendimento” ao público com os equipamentos culturais da cidade, mas sim em ser um local de irradiação da pesquisa, investigação e conhecimento das manifestações culturais brasileiras, dentro de uma ordem universal de modernidade já lançada na Semana de Arte Moderna de 1922.

O Departamento de Cultura tendo à frente Mário de Andrade – que acumulou os cargos de Diretor de Departamento e da Divisão de Expansão Cultural – foi planejado como um órgão promotor e organizador de atividades artísticas como música, teatro, canto e cinema, foi também divulgador de cultura geral com palestras, cursos-conferências, sessões artísticas e literárias; criador e mantenedor de instituições culturais permanentes, bibliotecas e museus; coordenador de atividades recreativas e esportivas através da construção de espaços públicos de lazer e esportes, como parques infantis, campos de atletismo e, finalmente, um órgão que fizesse o reconhecimento e tivesse a responsabilidade pela preservação do patrimônio artístico, histórico e documental do Município de São Paulo.<sup>6</sup>

Para a execução deste amplo programa de atividades do Departamento de Cultura foram organizadas, com a Divisão de Expansão Cultural dirigida por Mário de Andrade, as Seções de Teatros, Cinemas, Salas de Concerto e da Rádio Escola; a Divisão de Bibliotecas, chefiada por Rubens Borba de Moraes; a Divisão de Educação e Recreios, a cargo de Nicanor Miranda, com a Seção de Parques Infantis; a Divisão de Documentação Histórico e Social, sob a responsabilidade de Sérgio Milliet e Bruno Rudolfer, com a Seção Gráfica; e a Divisão de Turismo e Divertimentos Públicos, dirigida por Nino Gallo, com as Seções de Turismo e de Divertimentos Públicos.

Quando foi criado o Departamento de Cultura, já existia um Serviço de Documentos Antigos do Departamento de Expediente e de Pessoal, ligado ao Arquivo Municipal, que tinha por objetivo divulgar os documentos antigos sobre a cidade de São Paulo ali preservados. Nuto Santana, diretor do Arquivo, lançou a Revista do Arquivo Municipal (1934) com a finalidade de propiciar a divulgação de trabalhos vencedores nos concursos sobre a História de São Paulo. Com a organização do Departamento de Cultura, esta Revista se tornou uma das mais importantes publicações de Ciências Humanas da Cidade de São Paulo, com artigos nas áreas de Sociologia, Antropologia,

---

<sup>5</sup> Paulo Duarte foi chefe de gabinete de Fábio Prado e um dos principais mentores da política cultural para a cidade de São Paulo, juntamente com um grupo de amigos, artistas, jornalistas, entre os quais: Mário de Andrade, Antonio de Alcântara Machado, Tácito de Almeida, Sérgio Milliet, Antonio Carlos Couto de Barros, Henrique da Rocha Lima, Randolpho Homem de Mello e Rubens Borba de Moraes.

<sup>6</sup> O Departamento de Cultura e de Recreação foi criado pelo Ato no. 861 de 30 de maio de 1935. Em 1936 passou a se denominar apenas Departamento de Cultura, conforme Ato no. 1146 de 4 de julho de 1936.

## HISTÓRIA E CULTURAS

Etnografia, História, Linguística e Estatística. No período de 1936 a 1944, esta revista além de ser uma publicação do Departamento de Cultura era também um órgão da Sociedade de Etnografia e Folclore e da Sociedade de Sociologia.

Fora as atividades burocráticas de atendimento à população, o Departamento de Cultura custeou diversas pesquisas com recurso financeiro municipal, entre as quais a apresentada pelos sociólogos Sérgio Milliet e Samuel Lowrie no Congresso de População, realizado em Paris em 1937, sobre a *Origem das crianças que frequentavam os parques infantis*, dentro de um projeto sobre a *Origem da População de São Paulo*; e a pesquisa realizada pela Divisão de Educação e Recreios sobre *Recreação operária na Cidade de São Paulo* no Primeiro Congresso Internacional de Cultura, também realizado em Paris em 1937.



Oneyda Alvarenga (1911-1982), Diretora da Discoteca Pública - Municipal de 1935-1968.

A vinda de professores estrangeiros para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, no contexto da nova Universidade de São Paulo, possibilitou à Administração Municipal, tendo à frente o Departamento de Cultura, realizar inúmeras parcerias nas áreas de Ciências Humanas, onde se mesclaram as atribuições públicas e privadas. Dentro deste contexto, e num intenso trabalho neste campo de atuação, Mário de Andrade vislumbrou a possibilidade de cientificamente estruturar e abrir caminho para a preservação e recuperação das manifestações populares com a criação da Sociedade de Etnografia e Folclore (SEF),<sup>7</sup> contando para tanto com as ideias inovadoras e instrumentos metodológicos de Dina e Claude Lévi-Strauss, em todas as pesquisas e estudos etnográficos ali realizados.

Na sua primeira reunião, a Sociedade de Etnografia e Folclore, por intermédio de Dina Lévi-Strauss, recebeu o convite para participar dos trabalhos do Congresso Internacional de Folclore, que se realizaria em Paris em 1937 e trataria do folclore descritivo, estudando particularmente a questão metodológica. Aceitando o convite, a SEF resolveu elaborar como ensaio metodológico cartas representativas da distribuição no Estado de São Paulonos seguintes aspectos sociais: proibições alimentares, danças populares e cura do terçol com anel. O resultado desta pesquisa foi apresentado

---

<sup>7</sup> A Sociedade de Etnografia e Folclore tinha como local de reuniões e estudos uma das salas da Discoteca Pública Municipal, utilizando todos os recursos e equipamentos daquela Unidade, tendo permanecido ali todo seu patrimônio após sua dissolução em 1939

## HISTÓRIA E CULTURAS

no Congresso por Nicanor Miranda sob o título *Études Cartographiques des Tabous Alimentaires et des Danses Populaires*, recebendo elogiosos cumprimentos. Como consequência deste trabalho, Nicanor Miranda foi convidado como representante da Sociedade de Etnografia e Folclore e do Departamento de Cultura, a fazer parte da Comissão Permanente dos Atlas Folclóricos de caráter internacional.

Este mesmo trabalho, por versar sobre as variações linguísticas da nomenclatura de danças populares no estado de São Paulo, foi apresentado em julho de 1937 no **I Congresso Nacional da Língua Cantada** sob o título *Mapas folclóricos de variações linguísticas*.

A Sociedade de Etnografia e Folclore também participou indiretamente, por intermédio de Luis Saia, da expedição Missão de Pesquisas Folclóricas que percorreu os Estados do Norte e Nordeste brasileiros registrando e recolhendo as manifestações populares da região.

A Seção da Rádio-Escola seria responsável pela irradiação diária da hora oficial, do boletim de atos e instruções de interesse público imediato, de palestras, conferências e cursos, especialmente da Universidade de São Paulo e de sessões artísticas de caráter cultural e educativo. Também faria a divulgação de pronunciamentos políticos remetidos pelo gabinete do Prefeito, a transmissão de concertos e operetas realizados nos teatros municipais e no Conservatório Dramático Musical.

Anexa à Rádio-Escola<sup>8</sup> foi criada a Seção Discoteca Pública Municipal, com a finalidade de manter um serviço de obras de arte erudita, tanto nacionais como estrangeiras, e outro de arte popular de interesse estritamente folclórico, especialmente nacional; realizar transmissões de discos da sua coleção, sempre acompanhadas de breves comentários preliminares explicativos de caráter cultural; proporcionar ao público a possibilidade de consultas particulares; manter um serviço de gravação de discos que constituiriam o **museu da palavra**<sup>9</sup>, com discos de interesse cívico; fixação de voz de homens públicos, sem distinção de credo político, de artistas, de estudos de fonética e canções, músicas, solos de instrumentos e conjuntos orquestrais populares, bem como de arte erudita nacional<sup>10</sup>; e realizar um serviço de consulta de partituras orquestrais e de câmara, que serviriam como objeto de estudo comparativo dos discos e para as execuções musicais do Departamento.

<sup>8</sup> Embora tivesse esta magnitude a Rádio-Escola nunca existiu e algumas de suas atividades foram incorporadas pela Discoteca Pública Municipal.

<sup>9</sup> O *Museu da Palavra* sofreu uma modificação de nomenclatura e de finalidade passando a se denominar *Arquivo da Palavra*. Assim, suas gravações não seriam de *estudos da fonética*, mas sim *para estudos de fonética experimental*, definindo melhor a função do Departamento como polo irradiador da pesquisa na área da linguagem.

<sup>10</sup> Estas gravações foram restringidas a música erudita paulista e não nacional como inicialmente havia sido proposto no Ato no. 861.

## HISTÓRIA E CULTURAS

A Discoteca Pública Municipal foi dirigida por Oneyda Alvarenga, ex-aluna do curso de Etnografia, sócia-fundadora e membro do Conselho Técnico da Sociedade de Etnografia e Folclore, folclorista, musicóloga e poetisa. Esta Seção era responsável por audições públicas de discos com explicações didáticas e pela produção de folhetos explicativos para apresentações dos grupos musicais ligados ao Departamento, como o Quarteto Haydn de música de câmara e os Corais Paulistano e Madrigal. Antes de ser inaugurada a Discoteca já havia adquirido cerca de 1500 discos e centenas de partituras, recolhido inúmeras melodias e realizado alguns filmes documentando as manifestações populares como a Cavalhada, Congada e Moçambique, em Mogi das Cruzes (SP), dança Moçambique de Santa Isabel (SP) e Cateretê em Varginha (MG).

14

No período de 1935 a 1975, a Discoteca Pública Municipal coordenou o concurso de Monografias sobre Folclore, resultando em expressivos trabalhos sobre a história, etnografia e folclore.

Com recursos financeiros da Discoteca, o casal Lévi-Strauss realizou pesquisas e filmagens com os índios Bororo, Kaduwéu e Nhambikwara suscitando, posteriormente material empírico para o estudo, reflexão teórica e análise antropológica.<sup>11</sup> Em 1937 o compositor e maestro Camargo Guarnieri foi enviado pelo Departamento de Cultura a Salvador para participar do 2º. Congresso Afro-Brasileiro e realizar pesquisas musicais. Esta viagem resultou na coleta de mais de 400 melodias afro-brasileiras, recolhidas em terreiros e candomblé, de fotografias e instrumentos musicais.

---

<sup>11</sup> Claude Lévi-Strauss publicou o livro *Tristes Trópicos* (1955) onde ao lado de suas observações etnológicas empreende sistemático estudo sobre as mitologias indígenas.

## HISTÓRIA E CULTURAS

1938 – De fevereiro a julho, realização da expedição Missão de Pesquisas Folclóricas, composta por Luis Saia, Martin Braunwieser, Antônio Ladeira e Benedicto Pacheco.



Mas a grande realização do Departamento de Cultura nesta área foi a *Missão de Pesquisas Folclóricas*<sup>12</sup> que partiu para o Norte e Nordeste em fevereiro de 1938, retornando em julho do mesmo ano. A expedição foi composta por Luis Saia, engenheiro-arquiteto, membro da SEF e chefe da equipe; Martin Braunwieser, músico e maestro; Benedito Pacheco, técnico de som; e Antonio Ladeira, ajudante geral. A viagem resultou em 168 discos, com mais de trinta horas de gravação, 800 fotografias, 9 filmes, 775 objetos etnográficos, cadernetas de campo com anotações sobre o dia-a-dia da expedição, entre outros. O objetivo da Missão era coletar e registrar as práticas culturais em vias de extinção, pois os intelectuais à frente do Departamento de Cultura acreditavam que seria possível a construção de uma identidade paulista brasileira, capaz de frear o processo de urbanização massificante da população, já esquecida das práticas tradicionais do folclore.

### A MISSÃO DE PESQUISAS FOLCLÓRICAS

---

<sup>12</sup> Ver TONI, Flavia. *A Missão de Pesquisas Folclóricas do Departamento de Cultura*. Centro Cultural São Paulo. S.d. São Paulo e CARLINI, Álvaro. *Cante lá que gravam cá: Mário de Andrade e a Missão de Pesquisas Folclóricas*. Dissertação de mestrado, FFLCH/USP, 1994, São Paulo.

## HISTÓRIA E CULTURAS

Em 1938, o Departamento de Cultura de São Paulo, chefiado por Mário de Andrade, enviou um grupo de pesquisadores ao Norte e Nordeste brasileiros com o objetivo de registrar as manifestações folclóricas e culturais daquelas regiões. Durante 145 dias, entre 13 de fevereiro e 7 de julho de 1938, a Missão de Pesquisas Folclóricas gravou, fotografou, filmou e registrou as músicas, danças, arquiteturas das regiões e seu dia-a-dia de trabalho.

Equipamento de gravação sonora Presto Recorder da Missão de Pesquisas Folclóricas



A expedição percorreu os estados de Pernambuco, Paraíba, Ceará, Piauí, Maranhão e Pará com grande bagagem: seis malas e três caixas que abrigavam gravador, pick-up para o gravador, amplificador, agulhas, microfones, cabos, válvulas, discos, gerador, pré-amplificador, fones, blocos de papel, cadernetas para anotações, aparelho cinematográfico, câmara fotográfica, entre outros.

O roteiro da Missão de Pesquisas Folclóricas seguiu, em linhas gerais, o da viagem realizada por Mário de Andrade, em 1928, pelo Norte e Nordeste.

A equipe da Missão desenvolveu uma metodologia de abordar os assuntos a serem descritos e registrados. Antes de gravarem, assistiam a um ensaio ou primeira apresentação da peça, colhiam informações, faziam os registros manuscritos, e então registravam a filmagem e a documentação fotográfica.

Em algumas cidades foi possível à Missão recolher instrumentos musicais, vestuários e objetos dos assuntos pesquisados e enviá-los à Discoteca Pública Municipal de São Paulo, chefiada por Oneyda Alvarenga, co-responsável pela equipe e encarregada de organizar e catalogar todo o material coletado pela expedição. Foi na delegacia de polícia de Recife que a Missão recolheu a maior parte dos objetos, pois estavam num depósito e iriam ser incinerados.

A Missão chegou ao Recife, primeira escala de trabalho, em 13 de fevereiro de 1938, permanecendo ali até o dia 23 de março. O trabalho contemplou outras localidades do estado de Pernambuco: Rio Branco, Tacaratu, Brejo dos Padres e Folha Branca.

## HISTÓRIA E CULTURAS

Chegando em 26 de março à Paraíba, onde permaneceu até o dia 30 de maio, a Missão fez incursões pelo sertão e arredores de João Pessoa, visitando os bairros Rogers e Torrelândia e as cidades de Itabaiana, Campina Grande, Patos, Pombal, Sousa, Cajazeiras, Coremas, Alagoa Nova, Areia, Alagoa Grande, Mamanguape e Baía da Traição.

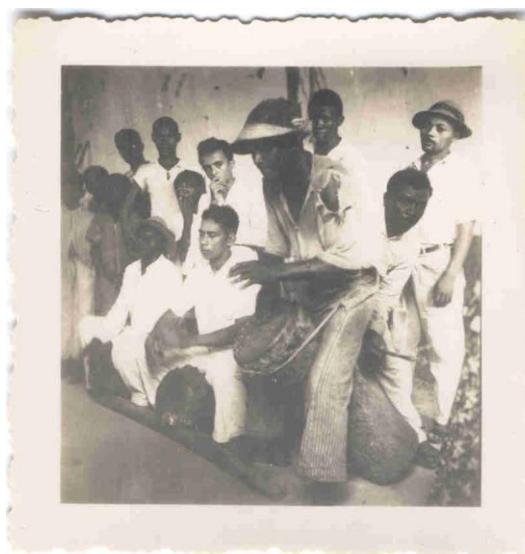
Em 31 de maio a Missão partiu de caminhão de João Pessoa com destino a São Luis passando pelo Ceará e o Piauí. Entraram no Maranhão pelo município de Flores continuando a viagem por trem até a capital.

No Maranhão a equipe só trabalhou em São Luis entre os dias 15 e 21 de junho, devido à demissão de Mário de Andrade do Departamento de Cultura e a exigência do prefeito Francisco Prestes Maia que retornassem à São Paulo.

Com a mudança de governo e a posse do interventor Prestes Maia, Mário de Andrade deixou o cargo de Diretor do Departamento de Cultura, que ocupou por três anos, e passou a acompanhar com grande interesse a sistematização do material coletado pela Missão de Pesquisas Folclóricas. Esse trabalho foi empreendido por Oneyda Alvarenga, que organizou e catalogou todo o acervo, que passou a integrar o Museu Folclórico da Discoteca Pública Municipal.



Tambor-de-Mina



Babassuê

Como resultado dessa empreitada Oneyda publicou Registros Sonoros por Meios Não Mecânicos, Catálogo Ilustrado do Museu Folclórico e Registros Sonoros do Folclore Musical Brasileiro em cinco volumes: I – Xangô, II – Tambor-de-Mina e Tambor-de-Crioulo, III – Catimbó, IV – Babassuê e V – Chegança de Marujos. Também foram editados e divulgados os discos das séries Arquivo da Palavra (AP), com duas subdivisões: Homens Ilustres, com alocações de personalidades

# HISTÓRIA E CULTURAS

significativas do cenário cultural brasileiro e os registros destinados ao estudo das pronúncias regionais do Brasil; Música Erudita, registro das obras de compositores paulistas ou residentes em São Paulo; e o Folclore Musical Brasileiro (FM) com 115 discos de 12 polegadas. Oitenta e nove discos de diversas dimensões não foram matizados, apesar de Oneyda Alvarenga ter organizado o material para sua divulgação.<sup>13</sup>

No dia 21 de junho, às 19 horas, a Missão chegou ao Pará, permanecendo em Belém até o dia 7 de julho, quando a equipe embarcou no navio com destino a Santos. Terminava, após um período de 6 meses, a viagem da expedição Missão de Pesquisas Folclóricas.

Percorrendo os estados do norte e nordeste brasileiros, a Missão de Pesquisas Folclóricas recolheu vasto material. São cerca de 1.500 melodias registradas em 169 discos de 78rpm; seis rolos de filmes silenciosos de 16mm documentando 12 manifestações folclórico-musicais; 674 fotografias contendo registros de dançantes, arquitetura popular e religiosa, de cruzeiros, dos informantes e de outros detalhes; 7.000 páginas distribuídas em 20 cadernetas de campo com anotações das letras das melodias sobre poética popular, arquitetura, medicina e culinária populares, anotações e o diário de viagem. Constam também desta coleção mais de 800 objetos de cultos afro-religiosos de Xangô, Catimbó, Pagelança, Tambor-de-Mina, Tambor-de-Crioulo, Bumba-meu-Boi, Cabocolinhos, Cocos, Reis de Congo, Danças dos Praias e o Babassuê, ritual típico do Pará, danças dramática, festas populares, ex-votos, indumentárias, instrumentos musicais e objetos diversos

## TERCEIRO PLANO

Transcorrido mais de oitenta anos de criação do **Departamento de Cultura** e da **Missão de Pesquisas Folclóricas**, ainda jorra um novo fluxo e possivelmente outros mais às coleções do **Acervo Histórico da Discoteca Oneyda Alvarenga**, no que diz respeito ao trabalho de restauro e preservação realizado entre 1998 e 2003 com recursos financeiros da VITAE – Apoio à Cultura, Educação e Promoção Social e um convênio entre o 9º. CR do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo e o Centro Cultural São

---

<sup>13</sup> Em 1992 todo o acervo sonoro foi regravado em sistema DAT (Digital Audio Tape) e copiado em fitas cassete de alta qualidade, podendo ser pesquisado. Em 1993 foi publicado o Catálogo Histórico-Fonográfico da Discoteca Oneyda Alvarenga, de autoria de Álvaro Carlini e Egle Alonso Leite.

## HISTÓRIA E CULTURAS

Paulo, para o restauro, higienização, arquivamento, conservação e acondicionamento dos objetos etnográficos, fotografias, discos, documentos textuais e equipamentos de cine-foto e som da *Missão de Pesquisas Folclóricas*. Também foram restaurados os instrumentos musicais de corda e percussão e a digitação dos registros sonoros das séries Folclore, Música Erudita e Arquivo da Palavra, todos produtos da Discoteca Pública Municipal. Além disso, foram organizadas publicações<sup>14</sup>, microfimes e bancos de dados dos objetos etnográficos, documentos textuais, filmes, fotografias e registros sonoros disponíveis para o público e pesquisadores.

Na tentativa de caminharmos para uma visão do significado e o inacabamento da produção cultural do Departamento de Cultura, nos resta a reflexão de que não se vive sem utopia, um lugar tranquilo, ordenado, em que as coisas se encontram dispostas segundo o desejo, espaço e a harmonia do homem. A humanidade necessita de utopia. Esta é a referência para o aperfeiçoamento e superação dos conflitos. Baliza os meios atingi-la como meta e, em si, satisfaz, constatando a finitude do homem e sua projeção infinita. Mário de Andrade e as coisas que construiu são um pouco disto: o encontro na fronteira, a definição de outras possibilidades, o estímulo para o progredir. **O inacabado.**

---

<sup>14</sup> CARLINI, Álvaro e LEITE, Egle Alonso. Catálogo Histórico-Fonográfico. São Paulo: Discoteca Oneyda Alvarenga. Centro Cultural São Paulo. 1993; AZEVEDO, José Eduardo. Acervo de pesquisas folclóricas de Mário de Andrade: 1935-1938. São Paulo: Centro Cultural São Paulo. 2000